

Perspectivas Sustentáveis e Culturalmente Sensíveis na Gestão de Resíduos em Campos de Refugiados

Sustainable and Culturally Sensitive Perspectives in Waste Management in Refugee Camps

Marisa de Almeida¹

Emy Karla Yamamoto Roque²

RESUMO

A gestão de resíduos em campos de refugiados impõe desafios complexos, que exigem abordagens sensíveis ao contexto cultural das populações deslocadas. Este artigo investiga como a integração de valores culturais pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de manejo de resíduos, promovendo práticas mais eficazes e socialmente aceitas. Com base em uma revisão narrativa da literatura, são analisadas evidências sobre a influência da cultura na gestão ambiental, o papel da pedagogia social na mobilização comunitária e a adoção de soluções adaptadas a realidades locais. O estudo evidencia que práticas ambientalmente sustentáveis são mais eficazes quando incorporam saberes tradicionais e promovem o protagonismo dos refugiados na construção de ambientes mais saudáveis e dignos. Ao articular aspectos culturais, educativos e técnicos, a pesquisa reforça a importância de políticas

1 Marisa de Almeida, mãe, esposa, magistrada. Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia, Estado de Rondônia/RO. Doutoranda em Ciências Jurídicas pela UNIVALI/FCR. Mestre em Direitos Humanos e Administração da Justiça pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Direito Processo Civil e Direito Ambiental.

2 Doutoranda do Programa de Doutorado em Ciências Jurídicas pela UNIVALI de Itajaí/SC. Mestre em Poder Judiciário pela Fundação Getúlio Vargas. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior e Pesquisa. Juíza de Direito do Tribunal de Justiça de Rondônia, Titular da 1ª Vara Cível e Corregedora Geral dos Cartórios Extrajudiciais da Comarca de Cacoal/RO

integradas e culturalmente sensíveis para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em contextos humanitários.

Palavras-chave: gestão de resíduos; campos de refugiados; pedagogia social.

ABSTRACT

Waste management in refugee camps presents complex challenges that demand culturally sensitive approaches tailored to displaced populations. This article investigates how the integration of cultural values can contribute to the development of sustainable waste management strategies, fostering more effective and socially accepted practices. Based on a narrative literature review, the study analyzes evidence regarding the influence of culture on environmental management, the role of social pedagogy in community engagement, and the implementation of context-appropriate solutions. Findings suggest that environmentally sustainable practices are more effective when they incorporate traditional knowledge and promote refugee participation in building healthier and more dignified living environments. By articulating cultural, educational, and technical aspects, the research reinforces the need for integrated and culturally responsive policies to support the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs) in humanitarian contexts..

Keywords: waste management; refugee camps; social pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos em campos de refugiados é um desafio amplificado pela diversidade cultural das populações residentes. Em cenários de crise humanitária, como nos campos de refugiados, o manejo inadequado de resíduos afeta diretamente as condições sanitárias, ambientais e de saúde. Portanto, é imperativo que as práticas de gestão de resíduos sejam culturalmente adaptadas, respeitando as tradições, valores e dinâmicas sociais das comunidades.

Os modelos de gestão de resíduos adotados, frequentemente, em campos de refugiados são padronizados, desconsiderando as práticas culturais dos diferentes grupos ali presentes. Essa abordagem pode

gerar resistência entre os moradores, que não conseguem incorporar tais práticas à sua rotina. A ausência de adaptação às especificidades culturais exige a eficácia das iniciativas de gestão de resíduos, intensificando o problema de ordem ambiental e de saúde .

O objetivo geral deste estudo é Investigar como a integração de valores culturais pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis e culturalmente sensíveis de gestão de resíduos em campos de refugiados, com vistas à promoção da participação comunitária, ao respeito às tradições locais e à melhoria da qualidade de vida nos contextos humanitários.

Os objetivos específicos são: (1) Analisar o papel dos valores culturais na configuração das práticas de gestão de resíduos em campos de refugiados, destacando sua influência na aceitação e eficácia das políticas ambientais implementadas; (2) Examinar como estratégias pedagógicas, especialmente aquelas fundamentadas na pedagogia social e na educação ambiental, podem fomentar o engajamento comunitário e a responsabilidade compartilhada na gestão de resíduos; (3) Identificar soluções sustentáveis e culturalmente apropriadas, já adotadas ou propostas na literatura, que conciliem as necessidades de saúde pública, preservação ambiental e respeito às tradições locais nos contextos de refúgio.

A metodologia adotada neste estudo será uma revisão de literatura sistemática, com o objetivo de investigar como a integração de valores culturais pode impactar esses locais. Serão selecionados estudos que tratam diretamente da inclusão de aspectos culturais, estratégias pedagógicas para engajamento comunitário e soluções sustentáveis. A análise crítica dos estudos selecionados permitirá identificar as melhores práticas, lacunas e desafios, fornecendo uma base para recomendações sobre políticas mais práticas e culturalmente adequadas de acordo com o objetivo proposto.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de suprir lacunas existentes na literatura e fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, capazes de equilibrar a eficiência operacional com o respeito aos valores e costumes.

A hipótese deste artigo sustenta que a gestão de resíduos em campos de refugiados torna-se mais eficaz quando integra os valores culturais e sociais dos residentes, promovendo maior adesão e garantindo a sustentabilidade das práticas implementadas.

As limitações desta pesquisa estão relacionadas à dependência exclusiva de dados secundários, característica da revisão de literatura. A análise baseia-se em estudos já publicados, o que pode limitar o acesso a informações atualizadas sobre práticas emergentes e inovações recentes em campos de refugiados. Além disso, a disponibilidade de pesquisas sobre gestão de resíduos em contextos humanitários, com enfoque nos aspectos culturais, é restrita, dificultando o aprofundamento de algumas questões. Soma-se a isso a diversidade cultural e geográfica, que torna desafiadora a generalização das soluções propostas, já que práticas e percepções culturais variam entre diferentes regiões e comunidades.

2. RESÍDUOS EM CAMPOS DE REFUGIADOS

A abordagem do assunto demanda a análise em ordem reversa do conteúdo do subtítulo deste artigo. Primeiramente, impende definir e caracterizar o refugiado. Em seguida, é necessário delimitar o espaço denominado campo de refugiado, ainda que adotada terminologia diversa, mas contemplando as características de dito espaço. Por fim, a verificação da questão dos resíduos sólidos em tais espaços.

Os assuntos, assim destrinchados, serão objeto de reflexão nos três subtópicos a seguir.

1.1 Refugiados: conceito e distinções.

Conforme o tempo avança, o número de deslocados no globo vem aumentando. Noticiam as Nações Unidas³ que, em 14 de junho de 2023, fora atingido recorde de registros de deslocados no mundo, e que, no

3 ONU. Nações Unidas. **Mundo atinge a maior quantidade de deslocados já registrada, alerta relatório.** 14 de junho de 2023. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815952>. Acesso em 12 set. 2023.

mês anterior, as estatísticas apontavam para cerca de 110 milhões de refugiados. Três meses depois, as Nações Unidas⁴ reportaram o aumento de 3 milhões de pessoas deslocadas involuntariamente, totalizando 114 milhões de pessoas submetidas ao deslocamento forçado no globo. As razões desses deslocamentos são variadas, como a guerra entre Ucrânia e Rússia, a diáspora da Venezuela pela implosão da sua economia, e catástrofes climáticas.

As causas do deslocamento, isto é, os motivos que impulsionam as pessoas a se deslocarem, consistem em relevante fator na medida em que refletem na categorização da pessoa deslocada, e esta última determina ou, ao menos, impacta no tratamento a ser a ela dispensado pelo ordenamento jurídico dos Estados e das Organizações internacionais e transnacionais.

Convém, destarte, distinguir as categorias de refugiados dos migrantes. A migração é fenômeno corriqueiro desde tempos remotos⁵. Migração pode ser entendida como um termo geral, do qual o refugiado é uma espécie. As Nações Unidas informam não haver definição para o termo migrante no âmbito internacional, distinguindo o migrante do refugiado pela voluntariedade ou não do deslocamento. Asseveram que, enquanto a migração refere-se a um processo voluntário, exemplificando como o caso da pessoa que cruza a fronteira em busca de melhores oportunidades econômicas, o refúgio consiste em fenômeno pautado pela necessidade de manter-se afastado do seu local de origem, por questões de segurança. Corolário dessa circunstância, que torna a pessoa mais vulnerável, é a contemplação de direito a proteções específicas no escopo do direito internacional⁶.

4 ONU. Nações Unidas. **Escalada de conflitos deixa mais 4 milhões de deslocados nos últimos 3 meses**. 26 de outubro de 2023. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2023/10/1822422>. Acesso em 02 nov. 2023.

5 PACÍFICO, Andrea Pacheco. PINHEIRO, Andrezza Teles. GRANJA, Júlia Patrícia Ferreira de Vasconcelos. VARELA, Adolfo. **O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e Apátridas no Brasil**. Campina Grande, Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2020, 114 p., p.25.

6 ONU. Nações Unidas. **Refugiados e Migrantes: Perguntas Frequentes**. Disponível em <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes>. Acesso em 12 out. 2024.

O Estatuto dos Refugiados, firmado na Convenção das Nações Unidas em 1951, no art. 1.A.2, cumulado com o Protocolo adicional de New York de 1967, assim conceitua os refugiados:

personas que, devido a temores de perseguição fundados por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possam ou não queiram acolher-se à proteção do país; e, não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve residência habitual, não pode ou não queiram regressar a ele, na função das situações descritas⁷.

Essa clássica definição, contudo, não contempla outras formas de deslocamento forçado de pessoas, a exemplo das originadas em razão perseguição por orientação sexual ou as decorrentes de desastres ambientais⁸.

Tênue é o limiar distintivo entre migrantes forçados e refugiados na sua concepção típica da Convenção de 1951 - grupo específico de pessoas que se deslocam involuntariamente, por perseguição em razão da raça, nacionalidade, religião, pertencimento⁹.

Nesse contexto, apontam Pacífico et al. para migrantes que não se enquadram na definição da Convenção de 1951 mas que demandam proteção internacional, pois são pessoas que deixam seus países de origem com o objetivo de se estabelecerem em outro país por motivações sociais e econômicas, “quando tentam escapar da pobreza ou do desemprego; busca por melhores condições de vida; maior acesso a trabalho, saúde e educação”¹⁰.

Corolário desse panorama, diversos autores afirmam ter a disciplina do direito internacional dos refugiados, concebida na Europa na década

7 ONU. Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas para Refugiados**. Disponível em https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugueses/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf. Acesso em 15 ago. 2024.

8 SARTORETTO, Laura M. **Direito dos Refugiados. Do Eurocentrismo às Abordagens de Terceiro Mundo**. Arquipélago Editorial, 2018, p.22.

9 SARTORETTO, Laura M. **Direito dos Refugiados. Do Eurocentrismo às Abordagens de Terceiro Mundo**. Arquipélago Editorial, 2018, p.22.

10 PACÍFICO, Andrea Pacheco, PINHEIRO, Andrezza Teles., GRANJA, Júlia Patrícia Ferreira de Vasconcelos, VARELA, Adolfo. **O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e Apátridas no Brasil**. Campina Grande, Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2020, 114 p., p.25.

de 50, ter perdido “o contato com a realidade e com as necessidades das pessoas que se encontram em situação de migração forçada e refúgio”, a exemplo de Sartoretto¹¹.

A despeito do enquadramento normativo, na história da humanidade, os refugiados não eram apenas o subproduto infeliz de guerras, revoluções e formação de estados¹², ao contrário, consistem em verdadeira reconstituição no processo de eventos em desenvolvimento¹³. Movimentos de sempre ocorreram, disso advindo os princípios de asilo e acolhimento, fundamentais na formação de comunidades e cidades-estado, bem anteriores a qualquer codificação normativa¹⁴.

A figura do refugiado contemporâneo, oriundo das formações e conflitos na Europa no século XX, erigiu-se a ponto nodal do debate acerca da cidadania e da humanidade. Isso porque a soberania dos países é atrelada à cidadania, como distintivo do pertencimento a um lugar¹⁵, que torna a pessoa legal e politicamente visível¹⁶.

Excluído desses institutos, o refugiado moderno é o negativo do cidadão moderno e, dito de outro modo, a história dos refugiados é a história de todos¹⁷. A exclusão não se refere apenas ao aspecto político ou jurídico, por configurar categoria diversa dos cidadãos. Excluem-se também os refugiados de forma geográfica, separando-os dos cidadãos, sendo o instrumento mais utilizado para tanto os campos de refugiados, o que nos leva ao próximo tópico.

11 SARTORETTO, Laura M. **Direito dos Refugiados. Do Eurocentrismo às Abordagens de Terceiro Mundo**. Arquipélago Editorial, 2018, p.21

12 GATRELL, Peter. Refugees in Modern World History. In COX, Emma. **Refugee Imaginaries: Research Across the Humanities**. Edinburgh, University Press, 2019, p.19.

13 STONE, Dan. Refugees then and now: memory, history and politics in the long twentieth century: an introduction In **Patterns of Prejudice**, v. 52, n. 2-3, p.101-106, 2018, p.103.

14 STONEBRIDGE, Lyndsey. Refugee Genealogies: Introduction. In COX, Emma. **Refugee Imaginaries: Research Across the Humanities**. Edinburgh, University Press, 2019, p.15.

15 STONEBRIDGE, Lyndsey. Refugee Genealogies: Introduction. In COX, Emma. **Refugee Imaginaries: Research Across the Humanities**. Edinburgh, University Press, 2019, p.15.

16 ARENDT, Hannah, **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p.267.

17 STONEBRIDGE, Lyndsey. Refugee Genealogies: Introduction. In COX, Emma. **Refugee Imaginaries: Research Across the Humanities**. Edinburgh, University Press, 2019, p.15.

1.2. Campos de Refugiados: Estrutura e Permanência

Campo de refugiados, no imaginário ordinário, consiste num vasto acampamento, construído do nada por terceiros para alocar um grande número de pessoas deslocadas¹⁸.

A instalação dos campos comumente ocorre em tempo exíguo e com despesa mínima, a fim de atender à demanda advinda do deslocamento repentino e numeroso dos refugiados¹⁹. Essa estrutura é arquitetada com finalidade temporária, idealizados sob o princípio da provisoriedade²⁰. Esses campos são considerados assentamentos temporários com infraestrutura básica.

No entanto, a imensa maioria dos campos de refugiados, protraem-se no tempo, com raros exemplos de efetiva transitoriedade²¹. Por todo o globo, existem mais de trezentos campos de refugiados, encontrando-se a maior parte deles nos continentes asiático, africano e no Oriente Médio²². Há casos em que os campos já perduram há mais de 50 anos, a exemplo dos campos palestinos estabelecidos no final da década de 1940, e campos em que a população e tamanho equiparam-se a de cidades, como o Complexo de Refugiados de Dadaab, décima maior cidade do Quênia em população, com quase 230.000 habitantes, e o Campo Zaatari na Jordânia, com 24.212 refugiados por quilômetro quadrado²³.

18 MACKINNON, Katherine, WHITE, Benjamin Thomas. What Becomes a Refugee Camp? Making Camps for European Refugees in North Africa and the Middle East, 1943–46. **Journal of Refugee Studies**, Oxford University Press, 2023, p.01.

19 ASHOUR, Laila, KHATTAB, Rawan, YAGHI, Amro, QATATMIN, Hadeel. The Climate Change Impact on Refugee Camps, Al Za'atari Case Study. *In* E.L.Krüger et. al.(orgs), **Resilient and Responsible Smart Cities**, Advances in Science, Technology & Innovation. Springer, Cham, 2023, p.136.

20 DANTAS, Abdon. AMADO, Miguel. Refugee Camp: A Literature Review *In Journal of Urban Planning and Development*, vol. 149, n.42023, ASCE, ISSN 0733-9488,DOI: 10.1061/JUPDDM.UPENG-4311.p.01.

21 SERAFEIMIDI D, VILCHEZ Marcos L, PURI S. Bridging the Gap: Reparations in Refugee Camps. **Israel Law Review**, v.57, v.1, p. 63-101, 2024, p.64.

22 OLDANI, Giulia. supervisor: Carolina Pacchi Zaatari Camp: a Groundbreaking Case Study on Temporary Settlements Evolving into Permanent Urban Centres. **MSC in Urban Planning and Policy design**. Department of architecture and urban studies. Politecnico di Milano, 2022/2023, p.29.

23 DANTAS, Abdon. AMADO, Miguel. Refugee Camp: A Literature Review *In Journal of Urban Planning and Development*, vol. 149, n.42023, ASCE, ISSN 0733-9488,DOI: 10.1061/JUPDDM.UPENG-4311.p.01.

A realidade dos campos que, de provisórios, vem mostrando-se definitivos e, de temporários, permanentes, não é desconhecida dos responsáveis pela gestão da grande maioria desse tipo de espaço. Ainda na década de 80, a instalação de grande número de campos de refugiados para alojar a alta quantidade de refugiados advindos da Guerra do Vietnã e da guerra entre Etiópia e Somália, consolidou os campos de refugiados como principal instrumento de acolhida de pessoas deslocadas involuntariamente e impulsionou a elaboração de um manual global de operações de emergência para orientação em eventos futuros²⁴.

Uma das principais contribuições do projeto consistiu no estabelecimento de padrões mínimos regulatórios da prestação de serviços aos refugiados, já que na época era incipiente a experiência de agências e organizações não governamentais no tema. Dentre esses padrões, foi aventada a recomendação de área de 40m² por pessoa em um campo e, de maior relevância ainda, o primado de que os sistemas do campo deveriam visar atender às necessidades dos moradores, e não padrões externos bem como o princípio de permanência, ao dispor que o campo deve ser planejado como uma cidade. No entanto, tais propostas foram rechaçadas, prevalecendo até o momento resistência em tratar o campo de refugiados como espécie de cidade²⁵.

Assim é que, forçados para serem transitórios, na realidade tornam-se permanentes. Ditas características resultam, não raro, em baixa qualidade de vida aos refugiados e alto impacto nos aspectos ambientais da região em que instalado²⁶. Nos campos de refúgio, comumente superpopulosos, frequentemente ocorrem falta de água e são desprovidos de tratamento adequado do esgoto e dos resíduos de forma geral, resultam num

24 DANTAS, Abdon Dantas. AMADO, Miguel. Refugee Camp: A Literature Review. *In Journal of Urban Planning and Development*, v.149, n.4, ASCE, 2023 DOI: 10.1061/JUPDDM. UPENG-4311, p.05.

25 DANTAS, Abdon Dantas. AMADO, Miguel. Refugee Camp: A Literature Review. *In Journal of Urban Planning and Development*, v.149, n.4, ASCE, 2023 DOI: 10.1061/JUPDDM. UPENG-4311, p.05.

26 OLDANI, Giulia. supervisor: Carolina Pacchi Zaatar. Camp: a Groundbreaking Case Study on Temporary Settlements Evolving into Permanent Urban Centres. **MSC in Urban Planning and Policy design. Department of architecture and urban studies.** Politecnico di Milano, 2022/2023, p.30.

ambiente habitat nocivo²⁷. Exemplificativamente, no complexo Dadaab, no Quênia, constituído por três campos de refugiados, com cerca de 300 mil refugiados, houve surto de cólera em 2023. Já com condições sanitárias precárias, com cerca de metade dos habitantes sem acesso a latrinas funcionais, houveram ainda reduções nas atividades essenciais de saneamento, dentre eles o fornecimento de água potável, a distribuição de sabão, a construção e reparação de latrinas e a organização da gestão de resíduos²⁸. Ashour et al²⁹. apontam que, com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030, nos campos de refúgio:

em muitos casos, as atividades e intervenções aplicadas nos campos de refugiados não conseguiram apoiar os esforços para o desenvolvimento sustentável à luz da agenda 2030 e não conseguiram melhorar consideravelmente a qualidade de vida dos habitantes. Em suma, o ambiente do campo não cumpriu o direito básico dos refugiados a uma qualidade de vida inclusiva e sustentável e que beneficiasse tanto os refugiados quanto suas comunidades anfitriãs.

O saneamento básico, embora na prática tenha se mostrado quase sempre inexistente, insuficiente ou ineficiente nos campos de refúgio, consta de previsão na cartilha de gerenciamento dos campos³⁰, formulado pelas Nações Unidas, por meio de seu Alto Comissariado para Refugiados.

Dentre as funções e responsabilidades da agência de gestão do campo, está a garantia de que as considerações ambientais sejam levadas em conta durante todo o ciclo de vida do acampamento, e prevê que “o cuidado e a reabilitação do meio ambiente podem muitas vezes não ser a principal prioridade para as partes interessadas, como autoridades

27 RESENDE, Julieth Laís do Carmo Matosinhos; CAMATTA, Adriana Freitas Antunes, CLARCK, Ciangeli. **Campos De Refugiados E Saneamento Básico: Análise Dos Desafios E Perspectivas Diante Da Proteção Internacional À Luz Dos Direitos Humanos**. In V Encontro Virtual do Conpedi. Direito Internacional dos Direitos Humanos. 2022. Florianópolis. **Anais**. Florianópolis, 2022, p.34.

28 COMPLEXO de refugiados de Dadaab, no Quênia, enfrenta risco de catástrofe de saúde. MSF, Rio de Janeiro. 30 mai. 2023. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/complexo-de-refugiados-de-dadaab-no-quenia-enfrenta-risco-de-catastrofe-de-saude/>. Acesso em: 30 set. 2024.

29 ASHOUR, Laila, KHATTAB, Rawan, YAGHI, Amro, QATATMIN, Hadeel. The Climate Change Impact on Refugee Camps, Al Za'atari Case Study. In E.L.Krüger et. al.(orgs), **Resilient and Responsible Smart Cities**, Advances in Science, Technology & Innovation. Springer, Cham. 2023, p.136.

30 resultado dos estudos e reflexões mencionados alhures neste artigo. Para mais informações, ver conteúdo relativo à nota de rodapé 33.

nacionais, organizações humanitárias ou doadores”³¹. Imputa à agência de gestão o papel de advocacia junto a esses atores bem como o dever de encorajar as partes interessadas a adotar atividades específicas favoráveis ao meio ambiente no acampamento, como coleta e descarte responsável de resíduos e conservação de água³².

Acerca do envolvimento da população refugiada, o documento, sob o título “Mobilização da Comunidade” dispõe ser dever da Agência de Gestão do campo que os moradores do acampamento tenham acesso a informações sobre gestão ambiental, delineando a forma de concretizar esse objetivo:

In addition to information boards and messages, the Camp Management Agency can work through the camp governance structure already in place and involve selected camp leaders, committees and block representatives. Messages and guidelines on environmental issues should be simple and easy to understand. Visual effects or drama can be effective tools for presenting environmental information. Different activities can be undertaken to raise and maintain environmental awareness within the camp. These may include: → organising special occasions, such as the annual celebration of World Environment Day on 5 June including campwide community mobilisation activities when designing a camp's Environmental Action Plan → promoting camp site clean-up or tree-planting campaigns → sharing special events with local communities to help maintain good relations → providing training and support to school environmental clubs to promote environmental awareness³³

31 ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; OIM. Organização Internacional para Migrações; CNR. Conselho Norueguês para Refugiados. **Camp Management Toolkit**, Ed. June, 2015. p.85. Disponível em: https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our_work/Shelter/documents/Camp-Management-Toolkit_2015_Portfolio_compressed.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

32 ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; OIM. Organização Internacional para Migrações; CNR. Conselho Norueguês para Refugiados. **Camp Management Toolkit**, Ed. June, 2015. p.85. Disponível em: https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our_work/Shelter/documents/Camp-Management-Toolkit_2015_Portfolio_compressed.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

33 Além de painéis informativos e mensagens, a Agência de Gestão do Acampamento pode trabalhar por meio da estrutura de governança do acampamento já existente e envolver líderes, comitês e representantes de bloco selecionados. Mensagens e diretrizes sobre questões ambientais devem ser simples e fáceis de entender. Efeitos visuais ou drama podem ser ferramentas eficazes para apresentar informações ambientais. Diferentes atividades podem ser realizadas para aumentar e manter a conscientização ambiental dentro do acampamento. Isso pode incluir: → organizar ocasiões especiais, como a celebração anual do Dia Mundial do Meio Ambiente em 5 de junho, incluindo atividades de mobilização da comunidade em todo o acampamento ao projetar o Plano de Ação Ambiental de um acampamento → promover campanhas de limpeza do local do acampamento ou plantio de árvores → compartilhar eventos especiais com comunidades locais para ajudar a manter boas relações → fornecer treinamento e suporte aos clubes ambientais da escola para promover a conscientização ambiental. Tradução livre. ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; OIM. Organização Internacional para Migrações; CNR. Conselho Norueguês para Refugiados. **Camp Management Toolkit**, Ed. June, 2015. p.86. Disponível em: https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our_work/Shelter/documents/Camp-Management-Toolkit_2015_Portfolio_compressed.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

Exemplo concreto da participação dos refugiados no ambiente do campo é objeto de análise de Klansek et al³⁴, apontando que no campo de refúgio de Bangladesh a maior parte dos habitantes moram em abrigos auto construídos com materiais simples. Em comparação com as acomodações fornecidas pelas agências, as condições térmicas das autoconstruídas revelaram-se melhores, com aumento da qualidade de vida e satisfação dos ocupantes. No que toca à gestão de resíduos propriamente dita, vejamos a seguir o papel e importância do envolvimento da comunidade refugiada no campo, e o respeito à cultura para tanto.

2. SENSIBILIDADE CULTURAL NA POLÍTICA DE GESTÃO DE RESÍDUOS

A sensibilidade cultural na gestão de resíduos em campos de refugiados pode levar a uma maior adesão às políticas implementadas nos momentos de crise, uma vez que os refugiados carregam consigo valores e práticas que moldam sua relação com o ambiente e o manejo dos resíduos³⁵.

Para Wardeh e Marques³⁶, as disciplinas padronizadas que ignoram esses aspectos culturais tendem a ser menos acessíveis e eficazes, sendo frequentemente rejeitadas pelas comunidades locais. De modo semelhante, Potocky-Tripodi³⁷, sugere que políticas sensíveis ao contexto cultural não apenas preservam a dignidade dos refugiados, mas também ampliam a eficácia das iniciativas de gestão de resíduos.

Práticas tradicionais de reutilização e reciclagem, como a transformação de garrafas e latas em brinquedos ou utensílios domésticos,

34 KLANSEK, Tonja., COLEY, David A., PASZKIEWICZ, Natalia, ALBADRA, Dima, ROTA, Frederico e BALL, Richard J. Analysing experiences and issues in self-built shelters in Bangladesh using transdisciplinary approachs in Bangladesh using transdisciplinary approach. *In Journal of Housing and the Built Environment*, n. 36, p.723-757, 2021. p. 724.

35 MAI, Wardeh; MARQUES, Rui Cunha. Sustentabilidade em campos de refugiados: uma revisão sistemática e meta-análise. *Sustainability*, v. 13, n. 14, p. 7686, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 24 out. 2024

36 MAI, Wardeh; MARQUES, Rui Cunha. Sustentabilidade em campos de refugiados: uma revisão sistemática e meta-análise. *Sustainability*, v. 13, n. 14, p. 7686, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 24 out. 2024

37 POTOCKY, Miriam; NASEH, Mitra. *Melhores práticas para trabalho social com refugiados e imigrantes*. Columbia University Press, Nova York, 2020.

são observados em campos de refugiados e refletem a resiliência e criatividade das comunidades deslocadas, conforme aponta Di Bella³⁸ e Suurmond et al.³⁹. Di Bella⁴⁰ destaca que essas práticas informais, além de alinharem-se a soluções ambientais sustentáveis, representam uma oportunidade para adaptar políticas de gestão de resíduos, promovendo a valorização cultural e o engajamento comunitário.

Ademais, Wardeh e Marques⁴¹, abordam que o sucesso de práticas sustentáveis e bem-sucedidas depende de políticas ajustadas ao contexto cultural e ambiental específico. Eles recomendam a implementação de políticas que conciliem o planejamento urbano com a inclusão social e econômica dos refugiados, sublinhando a necessidade de integrar abordagens culturais e locais para a construção de abrigos sustentáveis.

Os desafios enfrentados pelas comunidades de refugiados incluem dificuldades com soluções padronizadas que não consideram condições locais, como a estação chuvosa que impede o uso adequado de coletores descobertos. No exemplo, citado por Di Bella, nos campos da Ásia, coletores de concreto foram inadequados para a realidade local, resultando em problemas de saúde devido ao acúmulo de resíduos, que atrai indiretamente e produz maus odores. Esses casos reforçam a necessidade de considerar condições climáticas e ambientais ao desenvolver soluções de resíduos, promovendo um envolvimento mais direto das comunidades na criação de estratégias adequadas.

Inovações tecnológicas em gestão de resíduos, como sistemas de coleta comunitária que incentivam a responsabilidade compartilhada,

38 DI BELLA, Verônica. Soluções sustentáveis para gestão de resíduos em campos de refugiados. In **Conferência Internacional WEDC**. Dar Paing: Universidade de Loughborough, 2010. Disponível em: <https://wedc-knowledge.lboro.ac.uk>. Acesso em: 24 out. 2024.

39 SUURMOND, Jeanine; SEELEMAN, Bonny; RUPP, Isabelle; GOOSEN, Simone; STRONKS, Karien. Competência cultural entre enfermeiros praticantes que trabalham com requerentes de asilo. **Nurse Education Today**, v. 30, n. 8, p. 821-826, 2010.

40 DI BELLA, Verônica. Soluções sustentáveis para gestão de resíduos em campos de refugiados. In: **Conferência Internacional WEDC**. Dar Paing: Universidade de Loughborough, 2010. Disponível em: <https://wedc-knowledge.lboro.ac.uk>. Acesso em: 24 out. 2024.

41 MAI, Wardeh; MARQUES, Rui Cunha. **Sustentabilidade em campos de refugiados: uma revisão sistemática e meta-análise**. *Sustainability*, v. 13, n. 14, p. 7686, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 24 out. 2024.

são mais práticas quando envolvem a comunidade desde o planejamento até a execução. Di Bella descreve que a responsabilidade mútua entre os refugiados aumenta o comprometimento com o uso adequado dos equipamentos e sistemas, reduzindo problemas como o abandono ou venda de recipientes de coleta. O uso de estratégias pedagógicas para educar as comunidades de refugiados sobre gestão de resíduos, sem ignorar suas tradições, é essencial para promover práticas sustentáveis.

Segundo, Kleinman e Benson⁴², abordagens pedagógicas que respeitam valores culturais tendem a ter maior sucesso ao aumentar a conscientização e promover a adesão à comunidade. Isso porque programas que regulam o valor da cultura local facilitam a integração de práticas novas com aquelas que já fazem parte do cotidiano da comunidade, proporcionando um senso de continuidade e pertencimento.

A integração de valores culturais nas políticas de gestão de resíduos, portanto, não apenas respeita os direitos dos refugiados, mas também otimiza a sustentabilidade das disciplinas. Potockyi observa que soluções que respeitam a cultura local, como a utilização de resíduos orgânicos na produção de biocombustíveis ou fertilizantes, podem reduzir significativamente o impacto ambiental dos campos de refugiados.

Também, de acordo com o relatório da OXFAM,⁴³ sobre a gestão de resíduos em contextos domésticos e campos de refugiados, a ausência de estratégias adequadas pode agravar riscos de saúde pública, poluição ambiental e até causar desintegração social, considerando o impacto estético e psicológico do acúmulo de lixo. Nesses ambientes, a integração da sensibilidade cultural em políticas de gestão de resíduos é essencial para o desenvolvimento de soluções sustentáveis que respeitem as tradições locais e promovam o engajamento comunitário. Assim, o manejo de resíduos em campos como Zaatari, na Jordânia, e Kakuma, no Quênia, ajustaram-se a essas práticas culturais, o que aumentou as

42 KLEINMAN, Arthur; BENSON, Peter. **Antropologia na clínica: o problema da competência cultural e como corrigi-lo**. *PLoS Medicine*, v. 3, n. 10, 2006, p. 1673-1676. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine>. Acesso em: 24 out. 2024.

43 OXFAM. Gestão de resíduos domésticos e de campos de refugiados: estratégias para soluções sustentáveis de resíduos. Oxfam International, 2018. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/wp-content/uploads/2020/02/OXFAM_relatorio_2018.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

facilidades e a participação ativa da comunidade (Resilient Cities Network, 2021, p. 3).

Esses elementos indicam que a gestão de resíduos em campos de refugiados deve sempre ser enraizada no contexto cultural e ambiental das populações atendidas. As crenças e valores culturais influenciam profundamente as práticas de geração e descarte de resíduos dentro das comunidades. Em campos de refugiados, essas tradições moldam tanto a percepção sobre o que constitui desperdício quanto os métodos aceitos de transporte e descarte de materiais. Como demonstrado por Di Bella e Wardeh e Marques, com o respeito às práticas e valores culturais das comunidades deslocadas, é possível alcançar um manejo mais eficaz e sustentável dos resíduos, ao mesmo tempo em que se promove a inclusão e o respeito pelas tradições de cada grupo.

Dessa forma, práticas adaptadas ao contexto cultural local ajudam a promover o desenvolvimento sustentável e a resiliência das comunidades.

3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O envolvimento comunitário em estratégias pedagógicas para a gestão de resíduos é um fator a ser considerado para promover práticas ambientais sustentáveis. Esse papel ganha ainda mais relevância em contextos vulneráveis, como os campos de refugiados, onde a ausência de infraestrutura adequada e o elevado número de moradores intensificam os desafios na gestão de resíduos. Tal assertiva acerca das práticas pedagógicas é ressaltada por Souza e Soares⁴⁴, quando tratam que a dicotomia entre sociedade e natureza é um elemento crítico na crise ecológica, onde o consumo excessivo e o descarte desenfreado criam um ciclo de gestão ambiental que afeta especialmente os setores mais desprotegidos.

Para elucidar um exemplo de estratégia pedagógica trazemos o da cidade de Toyama, no Japão, que exemplifica um modelo eficaz de educação ambiental para promover a consciência ecológica, 44 SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **O papel das dicotomias indivíduo-sociedade e homem-natureza na crise ecológica**. Revista de Ciências Sociais, Florianópolis, v. 45, pág. 315, 2023.

empregando os princípios dos “3Rs” (reduzir, reutilizar e reciclar) em seus programas, como o “Eco-Town” e o “Change for o Azul”. Essas iniciativas como de Toyama⁴⁵, envolvem a população em práticas de reciclagem e conscientização sobre o impacto dos resíduos plásticos, promovendo uma mudança cultural na maneira como os cidadãos lidam com os resíduos. Essa prática pode ser adaptada para campos de refugiados, ajudando a criar sistemas de manejo de resíduos que respeitem as tradições e práticas culturais dos refugiados.

Por outro lado, este tipo de abordagem demonstra que, quando a educação ambiental é aliada à participação cidadã, é possível criar uma atitude mais sustentável, diminuindo a dependência dos ciclos de consumo e descarte.

A educação para a cidadania ambiental, conforme salientado por Bauman⁴⁶, deve ir além da mera transmissão de conhecimento, buscando o engajamento ativo da comunidade em práticas sustentáveis que incentivam a responsabilidade ecológica. Em Toyama, campanhas de limpeza e atividades educacionais geraram uma participação significativa da comunidade, elevando as taxas de reciclagem e contribuindo para a criação de sistemas de gestão de resíduos mais resilientes. Essas ações refletem o que Bauman define como uma “educação para a vida em comunidade”, que visa consolidar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, promovendo uma conexão entre o indivíduo e a sociedade.

A colaboração entre escolas, ONGs e governo, como ocorre em Toyama, provoca um fortalecimento da gestão de resíduos e na ampliação do envolvimento comunitário. Segundo Souza e Soares,⁴⁷ a interseção entre políticas públicas e iniciativas educacionais pode gerar mudanças profundas na percepção do valor da sustentabilidade, destacando a importância de uma abordagem intersetorial que unifique esforços e estimule a cidadania ecológica.

45 CIDADE DE TOYAMA. **Plano Básico da Cidade de Toyama para Descarte Geral de Resíduos**. Toyama: Eco-Town Education Center, 2017, p.5. Disponível em: <https://www.resilientcitiesnetwork.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

46 BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.89.

47 SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **Política Jurídica, Vida para Consumo e Pandemia: A Responsabilidade do Intelectual Jurídico**. Revista Jurídica Unicuritiba, Curitiba, v. 62, pág. 55, 2020.

As iniciativas educacionais em Toyama, como lições sobre o impacto do plástico nos oceanos, ampliaram a conscientização da população sobre a importância de práticas de descarte adequadas, o que é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade. Souza e Soares⁴⁸ discutem que a visão de “sociedade de consumo” perpetua a exploração de recursos e limita as iniciativas de reciclagem, reforçando a necessidade de uma educação ambiental que questione o consumo desenfreado .

Projetos como o “Waste Wise Education”⁴⁹ exemplificam a eficácia da adaptação cultural e da interatividade na educação ambiental. Essas atividades, que estimulam o pensamento crítico e a responsabilidade, são essenciais para envolver jovens em contextos de alta vulnerabilidade, capacitando-os a compreender e questionar os efeitos do consumo no ambiente. Souza e Soares ⁵⁰ sugere que uma responsabilidade ambiental, integrada à educação, possibilita a construção de uma sociedade mais consciente e ativa na preservação dos recursos naturais.

A combinação de teoria e prática na educação ambiental é fundamental para transformar comportamentos. Em Toyama, atividades como visitas a centros de reciclagem e oficinas práticas permitem que os participantes observem e compreendam os impactos de suas ações. Bauman⁵¹ ressalta que essa integração leva a construção de uma “sociedade de consumidores responsáveis”, na qual cada indivíduo entende o impacto ambiental de suas escolhas. Esse modelo educacional seria particularmente específico em campos de refugiados, promovendo uma cultura de responsabilidade comunitária na gestão de resíduos.

48 SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. O papel das dicotomias indivíduo-sociedade e homem-natureza na crise ecológica . Revista de Ciências Sociais, Florianópolis, v. 45, p.318, 2023.

49 DAVIDSON, Harper. *Empoderando comunidades: O impacto de programas educacionais e conscientização pública na gestão de resíduos* . Environmental Waste Management Recycling, v. 7, n. 1, p. 190, 2024.

50 SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **Política Jurídica, Vida para Consumo e Pandemia: A Responsabilidade do Intelectual Jurídico**. Revista Jurídica Unicuritiba, Curitiba, v. 62, pág. 556, 2020.

51 BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a Pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.92

A integração de temas de sustentabilidade nos currículos escolares, como realizada em Toyama, é eficaz para promover mudanças de longo prazo nas atitudes ambientais dos jovens. Souza e Soares⁵² enfatizam que a educação deve incorporar questões de sustentabilidade de maneira prática, preparando as gerações futuras para lidar com os desafios ambientais e sociais decorrentes do consumo.

No contexto de refugiados, o desenvolvimento de programas de educação ambiental precisa ser culturalmente adaptado para respeitar as tradições locais, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis. A adaptação das práticas ambientais para cada contexto facilita a utilização e eficácia das políticas de resíduos. Em campos de refugiados como Zaatari, na Jordânia, e Kakuma, no Quênia, iniciativas de gestão de resíduos foram adaptadas para refletir as práticas culturais das comunidades. Isso não apenas melhorou a eficiência dos sistemas, mas também reforçou o senso de pertencimento e responsabilidade entre os refugiados⁵³. Esses exemplos demonstram que o sucesso de programas de gestão de resíduos nessas demandas de crise depende de abordagens culturalmente sensíveis e de políticas que valorizem a participação ativa dos refugiados.

Por fim, uma replicação de modelos colaborativos de Toyama em outros contextos, como campos de refugiados, pode fornecer uma base sólida para sistemas de gestão de resíduos sustentáveis, isso porque, como visto, e argumentado por Bauman⁵⁴, uma abordagem culturalmente adequada é essencial para enfrentar os desafios globais de consumo e sustentabilidade, integrando as comunidades na criação de soluções ambientais que respeitem suas particularidades e promovam o bem-estar coletivo⁵⁵.

52 SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **O papel das dicotomias indivíduo-sociedade e homem-natureza na crise ecológica**. Revista de Ciências Sociais, Florianópolis, v. 45, pág. 312, 2023.

53 RESILIENT CITIES NETWORK. **Education as a Key to Sustainable Waste Management**. Resilient Cities Network, 2021, p.3. Disponível em: <https://www.resilientcitiesnetwork.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

54 BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 95, 2007.

55

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de resíduos em campos de refugiados apresenta-se intrinsecamente ligado à necessidade de sensibilidade cultural, participação comunitária e estratégias sustentáveis.

Este artigo abordou como a inclusão de valores culturais nas políticas de gestão de resíduos é fundamental para garantir a acessibilidade e a eficácia das práticas inovadoras. A exploração de exemplos bem-sucedidos, como os campos de Zaatari e Kakuma, mostrou que políticas adaptadas às tradições e opiniões locais não apenas promovem o engajamento, mas também fortalecem a resiliência das comunidades deslocadas. Dessa forma, fica evidente que a integração de práticas culturais às políticas de resíduos é mais do que uma necessidade técnica; é um requisito ético e social para o desenvolvimento de soluções inclusivas.

As estratégias pedagógicas propostas ao longo do estudo reafirmaram a educação ambiental como elemento transformador na promoção da responsabilidade comunitária e na construção de práticas sustentáveis. A experiência de Toyama demonstrou que, ao unir educação teórica com práticas aplicadas, é possível estimular mudanças de comportamento que impactem diretamente o manejo de resíduos. Essa abordagem pedagógica, quando adaptada aos contextos dos campos de refugiados, pode fortalecer a cidadania ecológica e facilitar a integração entre os diferentes atores sociais, promovendo uma mudança estrutural no consumo e no descarte de resíduos.

No campo das soluções sustentáveis, ficou clara a importância de equilibrar as demandas imediatas de saúde pública com preservação do meio ambiente e o respeito às tradições culturais. Modelos baseados na economia circular, aliados a programas que incentivam a reutilização e a reciclagem, apresentaram medidas não apenas para reduzir os impactos ambientais, mas também para oferecer oportunidades econômicas e promover a autonomia das populações refugiadas. Assim, políticas que compartilham a especificidade de cada contexto cultural e ambiental emergem como alternativas mais eficazes e resilientes.

Em resumo, o presente estudo declarou que os objetivos específicos foram atingidos ao propor uma abordagem integrada que explora a inclusão de valores culturais, fomenta a educação ambiental e identifica soluções sustentáveis. Este trabalho reforça que a gestão de resíduos em campos de refugiados deve ser vista como uma oportunidade para promover a inclusão social, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida. Ao adaptar políticas e práticas às realidades culturais e sociais dos refugiados, não apenas ampliamos a eficácia das intervenções, mas também contribuimos para a dignidade e a participação ativa dessas populações..

Este artigo buscou comprovar que uma abordagem culturalmente sensível pode aumentar a eficácia e a sustentabilidade das práticas adotadas. A sustentabilidade nos campos de refugiados tem recebido mais atenção na última década, mas ainda é insuficiente. Há uma necessidade de políticas de longo prazo e estratégias que permitam que os campos se tornem ambientes mais sustentáveis e autossuficientes.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; OIM. Organização Internacional para Migrações; CNR. Conselho Norueguês para Refugiados. **Camp Management Toolkit**, Ed. June, 2015. p.85. Disponível em: https://www.iom.int/sites/g/files/tmzbd1486/files/our_work/Shelter/documents/Camp-Management-Toolkit_2015_Portfolio_compressed.pdf Acesso em: 10 out. 2024.

ASHOUR, Laila, KHATTAB, Rawan, YAGHI, Amro, QATATMIN, Hadeel. The Climate Change Impact on Refugee Camps, Al Za-atari Case Study. In: E.L.Krüger et. al.(orgs), **Resilient and Responsible Smart Cities**, Advances in Science, Technology & Innovation. Springer, Cham. P.136, 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOYLE, David. **Community engagement in the waste management and recycling: Best practices and success stories** . Environmental Waste Management Recycling , v. 6, n. 4, p. 158, 2023. Disponível em : <https://www.alliedacademies.org/articles/community-engagement-in-the->

waste-management-and-recycling-best-practices-and-success-stories.pdf. Acesso em : 24 out. 2024.

CIDADE DE TOYAMA. **Plano Básico da Cidade de Toyama para Descarte Geral de Resíduos**. Toyama: Eco-Town Education Center, 2017. Disponível em: <https://www.resilientcitiesnetwork.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

DAVIDSON, Harper. **Empoderando comunidades: O impacto de programas educacionais e conscientização pública na gestão de resíduos**. Environmental Waste Management Recycling, v. 7, n. 1, p. 190, 2024. Disponível em: <https://www.alliedacademies.org/journal-environmental-waste-management-recycling/>. Acesso em : 24 out. 2024.

DANTAS, Abdon. AMADO, Miguel. **Refugee Camp: A Literature Review In Journal of Urban Planning and Development**, vol. 149, n.42023, ASCE, ISSN 0733-9488, DOI: 10.1061/JUPDDM.UPENG-4311.p.01
DI BELLA, Verônica. **Soluções sustentáveis para gestão de resíduos em campos de refugiados**. In: Conferência Internacional WEDC. Dar Paing: Universidade de Loughborough, 2010. Disponível em: <https://wedc-knowledge.lboro.ac.uk>. Acesso em: 24 out. 2024.

KLANSEK, Tonja., COLEY, David A., PASZKIEWICZ, Natalia, ALBADRA, Dima, ROTA, Frederico e BALL, Richard J. **Analysing experiences and issues in self-built shelters in Bangladesh using transdisciplinary approaches in Bangladesh using transdisciplinary approach**. In Journal of Housing and the Built Environment, n. 36, p.723–757, 2021. p. 724. <https://doi.org/10.1007/s10901-020-09783-z>

KLEINMAN, Arthur; BENSON, Peter. **Antropologia na clínica: o problema da competência cultural e como corrigi-lo**. PLoS Medicine, v. 3, n. 10, 2006. p. 1673-1676. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine>. Acesso em : 24 out. 2024.

MAI, Wardeh; MARQUES, Rui Cunha. **Sustentabilidade em campos de refugiados: uma revisão sistemática e meta-análise**. Sustainability, v. 13, n. 14, p. 7686, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 24 out. 2024.

ONU. Nações Unidas. **Mundo atinge a maior quantidade de deslocados já registrada, alerta relatório**. 14 de junho de 2023. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815952> Acesso em 12 set. 2023.

ONU. Nações Unidas. **Escalada de conflitos deixa mais 4 milhões de**

deslocados nos últimos 3 meses. 26 de outubro de 2023. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2023/10/1822422> Acesso em 02 nov. 2023.

ONU. Nações Unidas. **Refugiados e Migrantes: Perguntas Frequentes.** Disponível em <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/refugiados-e-migrantes-perguntas-frequentes> Acesso em 12 out. 2024.

ONU. Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas para Refugiados.** Disponível em https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf Acesso em 15 ago. 2024.

OXFAM. **Gestão de resíduos domésticos e de campos de refugiados: estratégias para soluções sustentáveis de resíduos.** Oxfam International, 2018. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/wp-content/uploads/2020/02/OXFAM_relatorio_2018.pdf. Acesso em : 18 nov . 2024 .

PACÍFICO, Andrea Pacheco, Pinheiro, Andrezza Teles., Granja, Júlia Patrícia Ferreira de Vasconcelos., Varela, Adolfo. **O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e Apátridas no Brasil.** Campina Grande, Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2020, 114 p. p.25

POTOCKY, Miriam; NASEH, Mitra. **Melhores práticas para trabalho social com refugiados e imigrantes** . Columbia University Press, 2020. Columbia University Press, Nova York, 2002.

RECURSOS RITA. **Diretrizes para competência cultural no cuidado de refugiados: adaptando abordagens de saúde.** [SI], 2021. Disponível em: <https://www.ritaresources.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

RESILIENT CITIES NETWORK. **Education as a Key to Sustainable Waste Management.** Resilient Cities Network, 2021. Disponível em: <https://www.resilientcitiesnetwork.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

SARTORETTO, Laura M. **Direito dos Refugiados. Do Eurocentrismo às Abordagens de Terceiro Mundo.** Arquêlago Editorial, p.22, 2018.

STONE, Dan. **Refugees then and now: memory, history and politics in the long twentieth century: an introduction** In *Patterns of Prejudice*, 2018 Vol. 52, Nos. 2–3, p.101–106, <https://doi.org/10.1080/0031322X.2018.1433004>.

STONEBRIDGE, Lyndsey. **Refugee Genealogies: Introduction.** In

COX, Emma. *Refugee Imaginaries: Research Across the Humanities*. 2019, Edinburgh, University Press.

SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **Política Jurídica, Vida para Consumo e Pandemia: A Responsabilidade do Intelectual Jurídico**. Revista Jurídica Unicuritiba, Curitiba, v. 62, pág. 538-565, 2020.

SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; SOARES, Josemar. **O papel das dicotomias indivíduo-sociedade e homem-natureza na crise ecológica**. Revista de Ciências Sociais, Florianópolis, v. 45, pág. 303-318, 2023.

SUURMOND, Jeanine; SEELEMAN, Onny; RUPP, Isabelle; GOOSEN, Simone; STRONKS, Karien. **Competência cultural entre enfermeiros praticantes que trabalham com requerentes de asilo**. Nurse Education Today, v. 30, n. 8, 2010. p. 821-826.

TOYAMA CITY. **Toyama City Basic Plan for General Waste Disposal**. Toyama: Eco-Town Education Center, 2017. Disponível em: <https://www.resilientcitiesnetwork.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

UN HABITAT. **Waste Wise Education Program: Fostering sustainable waste practices in vulnerability communities**. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme, 2023. Disponível em: <https://www.unhabitat.org/waste-wise-education>. Acesso em: 24 out. 2024.

WEDC. **Soluções apropriadas para a gestão de resíduos sólidos em campos de refugiados: estudos de caso da Ásia**. In: International Conference on Water, Engineering, and Development Centre. Loughborough: Universidade de Loughborough, 2010. p. 135-145. Disponível em: <https://wedc-knowledge.lboro.ac.uk>. Acesso em: 24 out. 2024.